

PROJETO DE EXTENSÃO COMPARTIR: METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS.

Educação

Instituto Federal Farroupilha (IFFAR)

SCHALEMBERGER, K.¹; OLIVEIRA, A.²; FOGLIATO, C.³; BORBA, E.⁴

RESUMO

O projeto de extensão Compartilhar: Metodologias ativas e recursos digitais com soluções práticas voltadas para a educação foi aprovado em edital de fomento do Instituto Federal Farroupilha. O projeto foi cadastrado pelo Campus São Vicente do Sul, mas é realizado em parceria com o Campus Jaguari. O projeto já vem sendo desenvolvido há mais de 6 anos, no trabalho com formação em tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Dentre as ações que viemos trabalhando no ano de 2022, queremos relatar aqui uma parceria com a Secretaria de Educação de Santiago-RS, para a realização de um curso e oficinas sobre o uso dos Chromebooks, haja visto que todos os professores e alunos a partir do 5º ano receberam estes equipamentos. Trabalhamos um curso *online* com carga horária de 60 horas sobre o uso dos Chromebooks e das ferramentas Google e formações presenciais nas escolas no formato de oficina prática, ainda em andamento. Nessas formações percebemos que ainda há muitos docentes com dificuldades em fazer uso das TDIC, mas cientes da necessidade de usar dentro ou fora de sala de aula, para otimizar seu tempo e qualificar o seu trabalho, por isso percebemos muita disposição em buscarmos novas formas de fazer seu trabalho fazendo uso das ferramentas e equipamentos disponíveis.

Palavra-chave: Extensão; Tecnologias Digitais; Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

Está cada vez mais notório que precisamos estar sempre em busca de atualizações, independente de qual área ou profissão estamos/atuamos. Para os professores essa realidade não é diferente, pelo contrário, é cada vez mais latente estas necessidades para conseguir exercer com maestria a profissão

¹ Karine Franco SchaleMBERger, aluna de Licenciatura em Ciências Biológicas.

² André Luiz Turchiello de Oliveira, servidor técnico-administrativo [Coordenador].

³ Charline Lunardi Fogliato, servidor técnico-administrativo.

⁴ Eder Fernando Borba, servidor técnico administrativo.

que se busque estar por dentro de novos métodos e práticas, haja visto a mudança dos alunos e da realidade social que muda cada vez mais rápido.

Nesta linha, Sibilia (2012), diz que redefinição de papéis docentes e discentes não é novidade, a pedagogia vem pensando e lançando novas propostas de métodos e modelos de transmissão de conteúdos há três ou quatro décadas, porém, pela grande complexidade envolvida, os resultados não parecem estar sendo tão efetivos. É um grande desafio e é necessário estar sempre aprendendo para dar conta desta missão, afinal alguns conteúdos podem até ser os mesmos em diferentes gerações, mas as pessoas aprendentes, não.

Existem várias necessidades de formação, mas aqui focaremos na linha das tecnologias digitais, e neste sentido trazemos alguns questionamentos de Fantin (2012), fazendo uma reflexão da complexidade que é trabalhar esta temática junto aos docentes: como garantir um tempo adequado à formação em TIC com a participação dos professores dentro do calendário escolar? A formação neste campo deve ser de livre escolha ou obrigatória? Como despertar o interesse dos professores que resistem à utilização das tecnologias? Como sensibilizar os gestores da importância do uso das Tecnologias nas aulas? Como possibilitar acesso e atendimento técnico para que eles tenham equipamentos adequados e disponíveis para trabalhar com as TIC? E por fim, como proporcionar que as capacitações, envolvendo este tema, se transformem em práticas inovadoras?

A partir destes desafios, o objetivo do nosso trabalho é colaborar com a formação dos docentes do município de Santiago-RS, através de um projeto de extensão do Instituto Federal Farroupilha, com formações *online* e presenciais sobre o uso das ferramentas Google e dos Chromebooks, haja visto que os professores e também os alunos dos anos finais receberam estes equipamentos para uso educacional.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, este projeto tem como público alvo todos os professores das escolas municipais de Santiago, pois todos foram contemplados dentro da política pública de recebimento de um Chromebook e surgiu esta demanda de

formação inicial, e assim nasceu a parceria com o nosso projeto de extensão do Instituto Federal Farroupilha.

Definimos a realização de um curso *online*, pois já vínhamos trabalhando dentro do projeto nestes últimos anos, principalmente na pandemia. Para atender as necessidades e também pela falta de tempo da maioria dos professores, trabalhar deste modo - onde os conteúdos pudessem ser acessados de forma assíncrona, seria o ideal.

Assim, organizamos um curso com um total de 60 horas, realizado de maio a julho de 2022, tendo como ambiente virtual de ensino-aprendizagem o Google Sala de Aula, onde os cursistas deveriam acessar pela sua conta institucional que receberam da secretaria de educação do município.

Em relação a trilha de conteúdos trabalhados, dividimos em semanas, para que a carga não ficasse tão pesada e dentro de uma lógica sequencial de ferramentas, com vídeos tutoriais, e trabalhamos os seguintes temas: Tutoriais de Uso dos Chromebooks, Google Classroom, Google Formulários, Google Drive, Documentos Google, Gmail, Youtube, Google Apresentações, Google Agenda, Google Keep, bem como tira dúvidas e um encontro inicial do curso com a gerente de comunidades Google no Brasil, Carla Arena, trazendo perspectivas sobre inovação, educação e um pouco das ferramentas educacionais do Google. Para que pudessem finalizar a formação haveria a necessidade de realizarem um desafio prático, na plataforma, onde colocariam em prática o que foi trabalhado no curso.

Mas além do curso, como um complemento na formação, mas com uma dinâmica e objetivos diferentes, organizamos que iríamos ir em todas as escolas realizar uma oficina prática sobre o uso do Chromebook e das ferramentas Google, de uma forma ativa e colaborativa dentro das necessidades dos professores ali presentes.

A secretaria de educação organizou as oficinas de forma que fossem realizadas em horários em que não havia aula nas escolas, com duração de 1h e 30min, convidando os professores que pudessem e quisessem participar. Em relação aos conteúdos práticos que trabalhamos, decidimos optar por uma estratégia onde um dia antes da oficina era enviado um formulário ao grupo, e eles optavam sobre quais as ferramentas que eles queriam que

trabalhássemos na oficina, e assim, organizamos em cima das reais necessidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao curso *online*, em um universo de aproximadamente 300 professores, que é o número total que poderiam participar, 88 realizaram suas inscrições e efetivaram sua presença no curso acessando nossa plataforma, o Google Sala de Aula. Pela experiência que temos e em conversas com outras pessoas que ministram cursos *online* para educadores, e as diversas questões que envolvem e dificultam a participação muitas vezes, acreditamos que tivemos um ótimo número de participantes, o que demonstra o desejo deles de aprenderem mais.

Para finalizar o curso e ter direito ao certificado eles teriam que entregar o desafio final, que era uma prática sobre uma ferramenta estudada, dentro de alguma atividade docente. Dos 88 cursistas que acessaram o sala de aula, 40 finalizaram o curso, o que mais uma vez dentro da nossa experiência e do que constatamos com outras vivências e trabalhos realizados, acreditamos ser um número excelente de concluintes, quase 50% sendo que eles teriam que respeitar o prazo de envio, que não era muito longo, além de obviamente realizar alguma atividade mão na massa.

Já em relação às oficinas presenciais, que ainda estamos ministrando nas escolas, já realizamos em seis escolas, atendendo em média 20 docentes em cada, todas com experiências e trabalhos diferentes, pois como compartilhamos na metodologia, estes trabalhos são construídos de uma forma totalmente ativa e colaborativa, a partir das escolhas dos temas pelo público.

Trazendo um pouco da prática e as diversas situações já vivenciadas, gostaríamos de compartilhar um que foi de um grupo de professores de uma escola dizendo que ao receber os chromebooks estranharam por não ter o Word instalado, e mais ainda ao chamar um técnico e o mesmo dizer que não tinha como instalar este software, e assim eles chegaram a pensar que o dispositivo não iria ajudar em nada e que iriam devolver. Ao final da oficina, trabalhamos o Google documentos, todos juntos, e o grupo ficou encantado com as possibilidades, principalmente digitação por voz, inserir imagens da *internet* direto no documento, dentre outros, e passarão a usar este recurso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que tenhamos experiência no trabalho de formação de professores em tecnologias digitais de informação e comunicação, por estarmos desenvolvendo projetos presenciais ou *online* nos últimos anos, cada experiência é enriquecedora, desafiadora e de muito aprendizado, e isso é algo que nos motiva a sempre querer fazer mais, pois aprendemos muito na jornada.

Ver os professores cursistas do curso ou participantes das oficinas relatarem que não estavam dispostos a usar o seu Chromebook, dispositivo este que lhe foi entregue para que possam otimizar, facilitar e inovar nas suas atividades docentes, e que após desenvolvermos alguma ação na prática juntos sair com uma ideia diferente, não tem como medir a nossa satisfação, é algo impagável e gratificante.

Sabemos que todo trabalho requer continuidade para alcançar os resultados desejados, principalmente em algo que é relativamente novo dentro da educação, que é o uso cada vez mais frequente das TDIC. Não temos a pretensão de maneira nenhuma de acreditar que um curso, seja ele de quantas horas forem, será capaz de possibilitar transformações nas práticas docentes dos cursistas.

Porém, sabemos que este trabalho é importante, pois quanto mais pudermos compartilhar boas práticas de uma forma objetiva, leve, com o intuito de ajudar e construir soluções em cima das necessidades dos mesmos, melhores resultados alcançaremos e estaremos contribuindo com a sociedade dentro do nosso dever como servidores públicos que podem desenvolver atividades de extensão, e como cidadãos que acreditam que quanto mais compartilhamos, mais aprendemos, e procuram fazer isso nas oportunidades possíveis.

REFERÊNCIAS

FANTIN, M. RIVOLTELLA, O.C (orgs.). **Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros?. **Matrizes**, v. 5, n. 2, p. 195-211, 2012.